



São Paulo 9 de Dezembro de 1927

Exmo. Snr. Dr. Ibrahim Nobre

Delegado de Ordem Politica e Social

VISTO

Geraldo Synthes

Relatorio das investigações feitas na Noroeste e Estado de Matto Grosso, em torno da pessoa de RAMON PEREIRA de accordo com as ordens recebidas de V.Exa. No dia 29 do mez p.p. embarcamos pelo nocturno da Sorocabana com destino a Baurú onde iniciamos as nossas investigações, ahi percorremos todos os hotéis examinando todos os livros de registro de hospedes, bem como na cidade de Treis Lagoas e Campo Grande nada tendo-se encontrado de positivo sobre o individuo em questão, até essa ultima localidade, onde o inspector Riograndino Coutinho permaneceu investigando tendo o inspector Octavio José de Mello, continuado a sua viagem até Porto Esperança, ponto terminal da Noroeste; ahi foi-lhe informado pelo Snr. Domingos Filardi que no Ladario sabia haver um senhor Ramon de Tal e como tambem em viagem soubesse por um sargento do exercito que o 17 Batalhão de Caçadores em Corumbá se achava de prontidão devido a anormalidades politicas, continuou a sua viagem a bordo do vapor Fernandes Vieira, até aquella cidade onde chegou as 7 horas da manhã do dia 4. Entrando no campo de investigações, foi-lhe confirmada a noticia acima referida pelo que se dirigiu até Ladario encontrando effectivamente um de nome Ramon Valejo, porem este, consulo Oriental e pessoa que não tem ligação com o objectivo da nossa viagem; fallando ao machinista do Fernandes Vieira o Sna. Candido, este informou conhecer um outro Ramon que devia ter descido para o Paraguay pelo vapor Argentino Assumpcion, nos ultimos dias de Novembro p.p. durante todas estas investigações em torno de Ramon Pereira, nada nos foi adiantado que fizesse luz ou nos desse uma orientação segura a seguir, pelo que se deduz que o referido individuo não viajou pela Noroeste com destino a S. Paulo, sendo entretante possivel que o mesmo tivesse viajado pelo vapor assumpcion que faz duas viagens mensaes de Corumbá a Montividéu.

O investigador Octavio de Mello, procurando conhecer as razoes da prontidão do 17 B.C. verificou ser esta motivada por manobras politicas locais originadas de uma carta falsa forjada pelo Cel. João Christian Cartans, assignada pelo Cel. Cyriaco de Toledo e dirigida ao capitão Pereirinha, comandante do contingente policial; o conteudo desta carta era entaboland o assumptos de revolução envolvendo os nomes do Cap. Pimentel commandante do 17 B.C. e o delegado de Policia Tenente Araruna desta carta foram tiradas diverssas copias pelo Cel. Christian Castro que enviou uma dellas ao Dr. Mario Corrêa, Presidente do Estado, que tomando immediatamente providencias, fez seguir de Cuyabá para Corumbá o capitão de policia Accyolli, com 30 praças e 2 metralhadoras, afim de auxiliar a defeza da cidade e suprehe digo prender e substituir no comando o cap. Pereirinha, demitindo o delegado de policia e obtendo a substituição do cap. Pimentel no commando do 17 B.C. pelo Major Fleury.



tendo o cap. Pereirinha se justificado perante o Presidente do Estado e o cap. Accyolli, verificado que a anormalidade que reinava em Corumbá provida por manejos politicos locais officiou ao governo que reintregou nos seus cargos o cap. Pereirinha e o Tenente Araruna continuando o major Fleury no comando do 17 B.C.

Terminada as investigações de Corumbá o inspector Mello dirigiu-se a Porto Soares, na Bolivia, distante de Corumbá distante uma hora apenas, onde encontrou alli o cap. Pinheiro Machado da Ex-colluna Prestes, que se encontrava a passeio não sendo possivel entrevistá-lo.

De regresso a Corumbá as 5 horas da tarde encontrou o individuo Gaudencio que desembarcava do vapor Etruria procedente de S. Luiz de Carceres e como o visse bastante pallido e abatido, procurou saber a sua procedencia, tendo o mesmo declarado de vindo de Guayva e ter sido soldado do Cap. Prestes; este individuo veio observado até Campo Grande, onde ficou devido ao seu estado de saude; o inspector Mello que estava em contacto com Gaudencio, revistou a sua bagagem, que se compunha de um sacco com roupas e conseguiu as seguintes informações: Que tinha feito toda a revolução com o cap. Prestes desde o Rio Grande do Sul, que nos ultimos tempos foram obrigados a procurar a fronteira Boliyiana, accosados pelas tropas legalistas e que chegando a São Mathias o Prestes entregou todo o armamento as autoridades Bolivianas e mesmo que quizesse ocultalas não eram possivel tal a perseguição que lhe vinham fazendo os legalistas; uma vez internados na Bolivia, começou a morrer soldados seus companheiros atacados de paludismo devidos as aguas da Bahia; mais tarde Prestes, viera com seus homens mais ou menos trezentos, e começaram a trabalhar em Guayva, onde construíram uma estrada de rodagem onde fez uma grande lavoura de milho, feijão e mandioca e agora vae construir, por conta de um syndicato americano uma estrada de ferro de Guayva a Santo Coraçon (60 leguas); diz mais que Prestes ganha 5:000\$000 mensaes e desse dinheiro manda 2 contos de reis mensaes para a santa casa de Corumbá, onde se encontram ainda em tratamento uns 14 em tratamento e onde tambem já morreram uns 60 homens; Depois que Prestes recebeu o dinheiro que os estados lhe remetteram, nas colectas em favor de seus soldados, começou a dispensa-los, gratificando-os proporcionalmente, aos do Rio Grande do Sul, de Um conto de reis a um conto e duzentos conforme seu estado de saude, aos de S. Paulo de Setecentos a oito centos mil reis e aos de Matto Grosso de trezentos a quatro centos mil reis e o proprio Gaudencio sendo um dos ultimos trazia apenas 250\$000 e fora obrigado a ficar em Campo Grande devido a seu estado de saude.

O Prestes se encontra actualmente em Guayva, com seus officiaes e um pequeno numero de seus mais dedicados soldados não indo allem de 25 a 30, esta ultima noticia possitiva e foi affirmada pelo chefe de trem da Noroeste Carlos Pereira a passagem de diverssas turmas de homens do Prestes e que nos ultimos dias de Novembro viajaram no seu trem uma turma de 16 que viajavam com destino ao Rio Grande do Sul e que diversos desses homens tem ficado pela cidade de Matto Grosso por molestia em busca de trabalho. Em treis Lagoas o inspector Mello encontrou o Snr. Ludovico que serviu como Cap. do Cel. Abilio Worne e que em Goyaz atirou-se com 34 homens sobre o estado maior da colluna Prestes, fazendo-lhe grandes baixas e



Gabinete de Investigações

ferindo o cap. Miguel Costa, que também perdeu o seu cavallo este senhor Ludovico esta em Matto Grosso investigando por ordem do Gral. Mariante e por conta do Ministerio da Guerra sobre os acontecimentos de Matto Grosso e sobre uma informação de que um grupo de revolucionarios non Garça estavam assaltando e preparando um movimento de alteração de ordem; procurando entrar em contacto com o Snr. Ludovico o inspector Mello, obteve deste que é sua impressão é justamente aquellas que ja vem prestando a V.Exa. sobre os acontecimentos de Corumbá e que esta de accordo com a passagem dos revolucionarios do Prestes para o Rio Grande do Sul, pedimos entretante a valiosa attenção de V.Exa. para este topico do relatorio. o inspector Riograndino Coutinho investigando em Campo Grande soube da passagem do cap. Costa Leite no dia 4 de Novembro nessa localidade tendo-se hospedado no hotel Central, come o nome de Jorge Azeredo, eng. Agronomo, e vinha com destino a Corumbá, ja tendo feito esta viagem mais de uma vez pela Noroeste, Costa Leite, foi reconhecido pelo filho do proprietario do hotel, um moço de nome Nelson que ja serviu no exercito naquella guarnição; parece que Costa Leite tem ido conferenciar em Guayma com Prestes e certo esta de que no seu caminho não encontra embaraços até Corumbá. Terminando declaramos a V.Exa. que se de facto Ramon Pereira foi portador de correspondencia de Prestes a sua viagem seria por agua via assumção por onde não haveria perigo de ser suprehendido pela policia.

Estas informações prestadas a V.Exa. são todas colhidas de fontes limpas e mesmo pelo testemunho proprio dos signatarios deste relatorio.

Respeitozas Saudações

Octavio Lourell
Riograndino Coutinho

Inspectores